

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	34
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	36
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	37
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	131.263
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>131.263</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	431.789	375.044
1.01	Ativo Circulante	20.596	36.048
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.733	30.442
1.01.03	Contas a Receber	3.514	3.538
1.01.03.01	Clientes	3.081	3.538
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	433	0
1.01.03.02.01	Contas a receber partes relacionadas	433	0
1.01.04	Estoques	756	843
1.01.06	Tributos a Recuperar	354	379
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	354	379
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.906	625
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	333	221
1.01.08.03	Outros	333	221
1.02	Ativo Não Circulante	411.193	338.996
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.000	10.901
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	10.319	9.573
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	10.319	9.573
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.551	1.182
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.551	1.182
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	130	146
1.02.01.07.01	Depósitos judiciais	109	115
1.02.01.07.02	Despesas Antecipadas	21	31
1.02.03	Imobilizado	1.050	1.105
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.050	1.105
1.02.04	Intangível	386.418	314.373
1.02.04.01	Intangíveis	386.418	314.373
1.02.05	Diferido	11.725	12.617

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	431.789	375.044
2.01	Passivo Circulante	49.056	46.219
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.358	1.457
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.358	1.457
2.01.02	Fornecedores	11.512	16.474
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.512	16.474
2.01.02.01.01	Fornecedores	7.325	11.750
2.01.02.01.02	Cauções Contratuais	4.187	4.724
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.403	1.846
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	734	1.050
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	669	796
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.450	3.367
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	7.450	3.367
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	7.450	3.367
2.01.05	Outras Obrigações	20.481	18.011
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.484	15.339
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	12.963	10.873
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.521	4.466
2.01.05.02	Outros	2.997	2.672
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	884
2.01.05.02.04	Taxa de Fiscalização	195	188
2.01.05.02.05	Sinistros Recebidos	942	1.554
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	1.860	46
2.01.06	Provisões	5.852	5.064
2.01.06.02	Outras Provisões	5.852	5.064
2.01.06.02.05	Provisão para manutenção em rodovia	644	484
2.01.06.02.06	Provisão para investimento em rodovia	5.208	4.580
2.02	Passivo Não Circulante	241.829	205.018
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	192.793	158.948
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	192.793	158.948
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	192.793	158.948
2.02.02	Outras Obrigações	37.050	37.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	37.000	37.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	37.000	37.000
2.02.02.02	Outros	50	0
2.02.04	Provisões	11.986	9.070
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	300	57
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	1
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	300	56
2.02.04.02	Outras Provisões	11.686	9.013
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovia	11.686	9.013
2.03	Patrimônio Líquido	140.904	123.807
2.03.01	Capital Social Realizado	137.818	119.933
2.03.04	Reservas de Lucros	3.874	3.874
2.03.04.01	Reserva Legal	254	254
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	3.620	3.620

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-788	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	58.062	116.196	44.779	78.716
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-53.089	-105.072	-38.146	-64.582
3.02.01	Custo dos Serviços Prestados	-15.414	-29.878	-12.796	-25.163
3.02.02	Custos dos Serviços de Construção	-37.675	-75.194	-25.350	-39.419
3.03	Resultado Bruto	4.973	11.124	6.633	14.134
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.432	-4.110	-2.009	-3.675
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.436	-4.114	-2.009	-3.675
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-2.247	-3.749	-1.852	-3.366
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-189	-365	-157	-309
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4	4	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.541	7.014	4.624	10.459
3.06	Resultado Financeiro	-3.963	-7.680	-3.114	-7.109
3.06.01	Receitas Financeiras	654	1.610	519	618
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.617	-9.290	-3.633	-7.727
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.422	-666	1.510	3.350
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	212	-122	-580	-1.056
3.08.01	Corrente	0	-490	-711	-1.272
3.08.02	Diferido	212	368	131	216
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.210	-788	930	2.294
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.210	-788	930	2.294
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,00950	-0,00650	0,01360	0,04200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,00950	-0,00650	0,01360	0,04200

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.595	17.066
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.504	15.412
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-788	2.294
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	5.471	4.010
6.01.01.03	Baixa de Ativos Permanentes	738	0
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-369	-216
6.01.01.05	Receitas Com Aplicação Vinculada	-464	0
6.01.01.06	Juros e Variações Sobre Mútuos	2.440	2.808
6.01.01.07	Despesas de Juros	6.291	4.279
6.01.01.08	Resultado de Reversão de Ajuste a Valor Presente	450	281
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para Riscos Cíveis e Trabalhistas	239	-152
6.01.01.10	Provisão para Manutenção em Rodovia	2.496	2.108
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.909	1.654
6.01.02.01	Contas a Receber	457	-322
6.01.02.02	Estoques	97	-6
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-1.276	-1.084
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	104	-22
6.01.02.05	Contas a Receber - Partes Relacionadas	-433	101
6.01.02.06	Fornecedores	-2.674	-137
6.01.02.07	Transações com Partes Relacionadas	55	81
6.01.02.08	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.040	87
6.01.02.09	Obrigações Fiscais	29	1.187
6.01.02.10	Imposto de Renda e Contrib. Social	-223	-1.097
6.01.02.11	Cauções Contratuais	25	160
6.01.02.12	Outros	1.744	7.325
6.01.02.13	Pagamento de Juros	-7.714	-4.619
6.01.02.14	Contas a Pagar Partes Relacionadas	493	0
6.01.02.15	Sinistros Recebidos	-633	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-78.771	-42.705
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-107	-104
6.02.02	Adições ao Intangível	-78.303	-39.236
6.02.03	Aplicação Financeira Vinculada	-1.244	-3.365
6.02.04	Valor Resgatado de Aplicações Vinculadas	883	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	54.467	33.130
6.03.01	Captações	38.541	24.267
6.03.02	Pagamentos	-709	-675
6.03.03	Aumento de Capital	17.000	10.000
6.03.04	Pagamento de Mútuo	-365	-462
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-16.709	7.491
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.442	11.117
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.733	18.608

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.885	0	0	0	0	17.885
5.04.01	Aumentos de Capital	17.885	0	0	0	0	17.885
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-788	0	-788
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-788	0	-788
5.07	Saldos Finais	137.818	0	3.874	-788	0	140.904



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	35.001	0	1.033	0	0	36.034
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.001	0	1.033	0	0	36.034
5.04	Transações de Capital com os Sócios	37.466	0	0	0	0	37.466
5.04.01	Aumentos de Capital	37.466	0	0	0	0	37.466
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.294	0	2.294
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.294	0	2.294
5.07	Saldos Finais	72.467	0	1.033	2.294	0	75.794

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	120.860	83.132
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	45.570	43.634
7.01.02	Outras Receitas	75.290	39.498
7.01.02.01	Receitas de Serviços de Construção	75.193	39.419
7.01.02.02	Receitas Acessórias	97	79
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-98.668	-60.382
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-738	-835
7.02.04	Outros	-97.930	-59.547
7.02.04.01	Custos dos Serviços Prestados	-17.113	-15.477
7.02.04.02	Custos dos Serviços de Construção	-75.193	-39.419
7.02.04.03	Custo da Concessão	-2.398	-2.063
7.02.04.04	Custos de Provisão de Manutenção em Rodovia	-2.496	-2.108
7.02.04.05	Outros	-730	-480
7.03	Valor Adicionado Bruto	22.192	22.750
7.04	Retenções	-5.471	-4.010
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.471	-4.010
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	16.721	18.740
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.159	1.303
7.06.02	Receitas Financeiras	1.610	618
7.06.03	Outros	1.549	685
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	19.880	20.043
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	19.880	20.043
7.08.01	Pessoal	4.696	3.551
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.665	2.899
7.08.01.02	Benefícios	820	485
7.08.01.03	F.G.T.S.	211	167
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.777	5.380
7.08.02.01	Federais	2.531	3.228
7.08.02.03	Municipais	2.246	2.152
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.647	5.739
7.08.03.01	Juros	6.291	4.250
7.08.03.02	Aluguéis	355	406
7.08.03.03	Outras	2.001	1.083
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	1.549	414
7.08.03.03.02	Outras	452	669
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-788	2.294
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-788	2.294
7.08.05	Outros	2.548	3.079
7.08.05.01	Juros Partes Relacionadas	2.548	2.808
7.08.05.02	Juros Capitalizados	0	271

## Comentário do Desempenho



**Rio Negro, 13 de agosto de 2012** – A Autopista Planalto Sul S.A., “Empresa” do Grupo OHL, comenta seu resultado relativo ao segundo trimestre de 2012 (2T12), período encerrado em 30 de junho de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstração dos resultados e notas explicativas, inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

### COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

#### Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes):

- O tráfego pedagiado de veículos equivalentes no 2T12 foi de 6.886 mil veículos, 1,4% abaixo do realizado no mesmo período em 2011 (6.981 mil). Essa redução em relação ao ano anterior se deve principalmente pelo fato de que no segundo trimestre de 2011 tivemos um incremento no tráfego devido à interdição da BR376 que desviou parte do tráfego para a Empresa. Em relação ao trimestre anterior o tráfego se manteve estável apresentando pequena queda de 0,5%.

#### Receita Operacional Bruta

- A receita Operacional Bruta da Empresa é composta por receitas de pedágio e receitas de obras. No 2T12 a receita bruta de pedágio foi de R\$ 22,7 milhões. Mesmo com tráfego pedagiado menor, a receita bruta no 2T12 foi R\$ 1 milhão superior que o 2T11. Esse aumento é reflexo do aumento da tarifa ocorrido em 19 de dezembro de 2011 que reajustou a tarifa de R\$ 3,10 para R\$ 3,30.
- A Empresa reconheceu Receita de Obras no valor de R\$ 37,6 milhões, sendo R\$ 14,3 milhões maior que o 2T11. Essa variação é devido às chuvas ocorridas no 2T11 que atrasaram o cronograma de obras naquele período. A contrapartida desta receita, de igual montante, está demonstrada em Custo de Serviço de Construção, eliminando qualquer efeito sobre o resultado. Este ajuste foi realizado em atendimento às Normas Internacionais de Contabilidade, representada pelo ICPC01.

#### Custos e Despesas

- Os custos do 2T12 aumentaram em R\$ 1,7 mil se comparados ao 2T11, e R\$ 784 mil se comparado ao 1T12. Essas variações foram influenciadas, pela intensificação no segundo trimestre dos serviços de conservação do pavimento, realização de serviços de monitoração de obras de artes correntes da rodovia, serviços de manutenção predial e dissídio salarial concedido em março/2012. As despesas apresentaram acréscimo de R\$ 728 mil em relação ao 1T12 e R\$ 347 se comparado ao 2T11 influenciada principalmente por, despesas maiores com serviços de auditoria, consultoria jurídica, pesquisa de satisfação do usuário, despesas com publicação das demonstrações financeiras 2011 em abril/12, e provisão para contingências de processos de ressarcimento ao usuário.
- De acordo com ICPC01 a Empresa apurou os custos de serviços de construção que totalizam R\$ 37,6 milhões no 2T12 48,6% maior do que o 2T11. Esse custo equivale ao valor registrado em receitas de obras.

## Comentário do Desempenho



- A provisão para manutenção aumentou em 1,5% em relação ao 1T12 e 18,6% em relação ao 2T11. As provisões de manutenção são parte das obrigações contratuais da concessionária, e variam de acordo com o cronograma de obrigações do contrato de concessão. A carga de provisões é influenciada pelo tráfego. À medida que o tráfego se realiza e aumenta (pelo uso da rodovia) a necessidade de manutenção e consequente provisão aumenta.

### EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA da Empresa encerrou o 2T12 em R\$ 5,3 milhões e R\$ 7,1 milhões no 1T12, representando 24,8% de redução ocasionada por maiores custos de conservação da rodovia, despesas operacionais e redução do tráfego pedagiado. Em comparação com igual período do ano anterior, o EBITDA do 2T12 variou 19,9% negativamente devido ao aumento dos custos em relação ao ano anterior. O EBITDA ajustado, excluindo os efeitos das provisões de manutenção em rodovias, resultantes da adoção do ICPC01, encerrou o 2T12 R\$ 1,7 milhões menor em relação ao trimestre anterior refletindo o maior custo no trimestre atual. Em relação ao 2T11 registramos diminuição do EBITDA ajustado em 14,6%. Essa redução foi influenciada principalmente pelos maiores custos no trimestre atual.
- O EBITDA contempla a provisão para manutenção de rodovias, registrada em função da adoção do ICPC 01. O EBITDA Ajustado exclui os efeitos desta provisão.

### Resultado Financeiro

- No 2T12, o resultado financeiro fechou 6,6%, menor em comparação com o 1T12. Essa variação negativa se deve a redução na receita financeira devido a resgates de aplicações para pagamento de investimentos. Em comparação com igual período do ano anterior o resultado financeiro ficou 27,3% menor, ocasionado pelo aumento nas despesas com juros devido as captações do empréstimos BNDES ocorridas nos últimos 12 meses.

### Lucro Líquido

- No 2T12 a Empresa obteve um prejuízo de R\$ 1.210 mil ante lucro de R\$ 422 mil no 1T12. Esta redução no resultado está relacionada com o aumento nos custos, e redução da receita de pedágio. Em relação ao 2T11 o resultado da Empresa foi menor devido a, custos operacionais, amortizações e despesas financeiras maiores no trimestre atual.

### Endividamento

- A Empresa encerrou o 1T12 com endividamento bruto de terceiros de 200,2 milhões, apresentando um acréscimo, se comparado ao 1T12 devido à liberação de R\$ 15,4 milhões referente parte dos sub créditos "A" e "B", integrante do empréstimo de longo prazo celebrado com o BNDES. O endividamento líquido no 2T12 foi de R\$ 176,2 milhões ante R\$ 158,5 no 1T12. Esta diferença no endividamento líquido é resultado de captações como citado acima.

### Investimentos

- No 2T12 foram investidos R\$ 78,3 milhões (40,6%) de um total aproximado de R\$ 193 milhões, previstos para o ano de 2012.

Os principais investimentos do período foram os seguintes:

## Comentário do Desempenho



**Autopista  
Planalto Sul**  
Grupo OHL

- (i) Pavimento, elementos de proteção e segurança;
- (ii) Obras de artes especiais, drenagens, terraplenos, faixas domínio, edificações e sistemas elétricos;
- (iii) Duplicações;
- (iv) Correção de traçado, ruas laterais e terceiras faixas;
- (v) Dispositivos, interseções, acessos e retornos novos;
- (vi) Passarelas, barreiras de concreto e pórticos;
- (vii) Edificações, projetos, cadastros e desapropriações;
- (viii) Equipamentos, veículos e sistemas de controle.

## Comentário do Desempenho



## ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11
Planalto Sul	6.886.061	6.923.030	6.981.290	-0,5%	-1,4%	13.809.091	14.075.484

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS							
(em R\$ Mil)							
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/ 1T12	Var% 2T12/ 2T11	1S12	1S11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>60.404</b>	<b>60.457</b>	<b>46.992</b>	<b>-0,1%</b>	<b>28,5%</b>	<b>120.861</b>	<b>83.132</b>
Receitas de pedágio	22.724	22.846	21.642	-0,5%	5,0%	45.570	43.634
Receitas de obras	37.675	37.519	25.350	0,4%	48,6%	75.194	39.419
Receitas acessórias	5	92	-	-94,6%	-	97	79
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(2.342)</b>	<b>(2.323)</b>	<b>(2.213)</b>	<b>0,8%</b>	<b>5,8%</b>	<b>(4.665)</b>	<b>(4.416)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>58.062</b>	<b>58.134</b>	<b>44.779</b>	<b>-0,1%</b>	<b>29,7%</b>	<b>116.196</b>	<b>78.716</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(52.705)</b>	<b>(51.006)</b>	<b>(38.095)</b>	<b>3,3%</b>	<b>38,4%</b>	<b>(103.711)</b>	<b>(64.247)</b>
Custo dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.540)	(10.756)	(9.831)	7,3%	17,4%	(22.296)	(19.370)
Custo dos serv. de construção	(37.675)	(37.519)	(25.350)	0,4%	48,6%	(75.194)	(39.419)
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.044)	(1.316)	(1.697)	55,3%	20,4%	(3.360)	(3.041)
Remuneração da administração	(189)	(176)	(157)	7,4%	20,4%	(365)	(309)
Despesas Tributárias	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Manutenção em Rodovia	(1.257)	(1.239)	(1.060)	1,5%	18,6%	(2.496)	(2.108)
<b>EBITDA</b>	<b>5.357</b>	<b>7.128</b>	<b>6.684</b>	<b>-24,8%</b>	<b>-19,9%</b>	<b>12.485</b>	<b>14.469</b>
Margem EBITDA	9,2%	12,3%	14,9%			10,7%	18,4%
<b>DEPRECIações, AMORTIZAções E PROVISões</b>	<b>(2.816)</b>	<b>(2.655)</b>	<b>(2.060)</b>	<b>6,1%</b>	<b>36,7%</b>	<b>(5.471)</b>	<b>(4.010)</b>
Depreciação de imobilizado	(58)	(56)	(40)	3,6%	45,0%	(114)	(81)
Amortização do intangível	(2.312)	(2.153)	(1.574)	7,4%	46,9%	(4.465)	(3.037)
Amortização do diferido	(446)	(446)	(446)	0,0%	0,0%	(892)	(892)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(3.963)</b>	<b>(3.717)</b>	<b>(3.114)</b>	<b>6,6%</b>	<b>27,3%</b>	<b>(7.680)</b>	<b>(7.109)</b>
Receitas financeiras	654	956	519	-31,6%	26,0%	1.610	618
Despesas financeiras	(4.617)	(4.673)	(3.633)	-1,2%	27,1%	(9.290)	(7.727)
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>(1.422)</b>	<b>756</b>	<b>1.510</b>	<b>-288,1%</b>	<b>-194,2%</b>	<b>(666)</b>	<b>3.350</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>212</b>	<b>(334)</b>	<b>(580)</b>	<b>-163,5%</b>	<b>-136,6%</b>	<b>(122)</b>	<b>(1.056)</b>
Corrente	-	(490)	(711)	-	-	(490)	(1.272)
Diferido	212	156	131	35,9%	61,8%	368	216
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(1.210)</b>	<b>422</b>	<b>930</b>	<b>-386,7%</b>	<b>-230,1%</b>	<b>(788)</b>	<b>2.294</b>

EBITDA AJUSTADO							
(em R\$ Mil)							
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/ 1T12	Var% 2T12/ 2T11	1S12	1S11
<b>EBITDA</b>	<b>5.357</b>	<b>7.128</b>	<b>6.684</b>	<b>-24,8%</b>	<b>-19,9%</b>	<b>12.485</b>	<b>14.469</b>
(+) Provisão para manutenção de rodovias	1.257	1.239	1.060	1,5%	18,6%	2.496	2.108
<b>EBITDA Ajustado <sup>1</sup></b>	<b>6.614</b>	<b>8.367</b>	<b>7.744</b>	<b>-21,0%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>14.981</b>	<b>16.577</b>

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem

## Comentário do Desempenho



significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Autopista Planalto Sul S.A. é uma empresa controlada pela OHL Brasil S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* [www.ohlbrasil.com.br](http://www.ohlbrasil.com.br) e [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) (neste, acessar em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

## Notas Explicativas

### AUTOPISTA PLANALTO SUL S.A.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Planalto Sul S.A. (“Sociedade”), é uma sociedade anônima domiciliada no município de Rio Negro, no Estado do Paraná, Brasil, na Avenida Afonso Petschow nº 4040, foi constituída em Assembleia Geral realizada em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

No semestre findo em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A emissão das informações trimestrais foi aprovada pela Diretoria em 13 de agosto de 2012.

#### 2. CONCESSÃO

No semestre findo em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$ 1.846 na data-base da concessão. A partir de 30 de junho de 2012 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$ 38.151 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 30 de junho de 2012, os montantes de R\$196.566 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$328.747 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

#### 3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações financeiras para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 da Sociedade foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As Informações trimestrais apresentam a manutenção dos efeitos da amortização do ativo diferido existente na data de transição para IFRS, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, essas Informações trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem o reconhecimento do ativo diferido no resultado quando incorrido.



## Notas Explicativas

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

### 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações semestrais individuais, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

#### 4.1. Passivos ajustados ao seu valor presente:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Circulantes:		
Provisão para manutenção em rodovia - real	657	500
Provisão para manutenção em rodovia a valor presente	644	484
Efeito do ajuste a valor presente	13	16
Provisão para investimentos em rodovia - real	5.268	4.735
Provisão para investimentos em rodovia a valor presente	5.208	4.580
Efeito do ajuste a valor presente	60	155
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Não circulantes:		
Provisão para manutenção em rodovia - real	16.719	13.185
Provisão para manutenção em rodovia a valor presente	11.686	9.013
Efeito do ajuste a valor presente	5.033	4.172

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do período.

#### 4.2. Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade em suas Informações trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas Informações Trimestrais:

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
<u>IFRS 9 - Instrumentos Financeiros</u>	<u>Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>

## Notas Explicativas

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
<u>IFRS 10 - Informações trimestrais Consolidadas</u>	<u>Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar Informações trimestrais consolidadas e substitui o SIC -12.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IFRS 11 - Acordos de Participações</u>	<u>Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades</u>	<u>Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo</u>	<u>Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IAS 27 (R) Informações trimestrais Consolidadas e Separadas</u>	<u>Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IAS 28 (R) Investimentos em Coligadas</u>	<u>Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>
<u>IAS 19 - Benefícios a empregados</u>	<u>Benefícios a empregados.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.</u>

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do “International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC” listados a seguir entraram em vigor no exercício de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados nas Informações trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos relevantes nas Informações trimestrais:

<u>Pronunciamento/Interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
<u>IFRS 7 - Instrumentos Financeiros Divulgações</u>	<u>Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.</u>
<u>IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS</u>	<u>Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as entidades que fazem a adoção pela primeira vez</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.</u>
<u>IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos</u>	<u>Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de fevereiro de 2010.</u>
<u>IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento</u>	<u>Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa</u>	<u>Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011.</u>
<u>IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos e Capital</u>	<u>Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais</u>	<u>Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2010.</u>

## Notas Explicativas

### 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e bancos	1.221	3.013
Aplicações financeiras (*)	<u>12.512</u>	<u>27.429</u>
	<u>13.733</u>	<u>30.442</u>

(\*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição é apresentada a seguir:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Fundos de investimentos	10.534	22.674
Certificado de Depósito Bancário – CDB	1.678	4.755
Compromissada	<u>300</u>	<u>-</u>
	<u>12.512</u>	<u>27.429</u>

### 6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	2.660	3.121
Cartões de pedágio a receber	<u>421</u>	<u>417</u>
	<u>3.081</u>	<u>3.538</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de junho de 2012. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

(\*) Conforme nota explicativa nº 24.b.

### 7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade deve depositar em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 50% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

A Sociedade deve manter depositada em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da

## Notas Explicativas

dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. Em 30 de junho de 2012, essas aplicações foram remuneradas em média a 4,55% da variação do CDI. O saldo dessas aplicações em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$10.319 e de R\$9.573 respectivamente.

### 8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Bases do ativo diferido:		
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (a)	297	57
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (b):		
Provisão para manutenção	11.907	9.412
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas	(9.243)	(7.143)
Ajuste dos encargos financeiros	<u>1.600</u>	<u>1.150</u>
Base de cálculo	4.563	3.476
Alíquota real	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do ativo não circulante	<u><u>1.551</u></u>	<u><u>1.182</u></u>

(a) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos, calculados com base na alíquota de 34% sobre os ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e suas projeções de resultados constituem-se em previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

<u>Período a findar em</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
2012 (a partir de julho)	24	36
2013	50	38
2014	53	39
2015	55	41
Acima de 2015	<u>1.369</u>	<u>1.028</u>
	<u><u>1.551</u></u>	<u><u>1.182</u></u>

**Notas Explicativas****9. IMOBILIZADO**

A movimentação do imobilizado em 30 de junho de 2012 é como segue:

	Móveis Utensílios e Instalações	Equipamento Mobiliário	Prédios e Benfeitorias	Computadores e Periféricos	Veículos	Total
Custo do imobilizado bruto						
Saldo em 31.12.2011	461	366	151	401	225	1.604
Adições	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>16</u>	<u>7</u>	-	<u>59</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>479</u>	<u>384</u>	<u>167</u>	<u>408</u>	<u>225</u>	<u>1.663</u>
Depreciação acumulada						
Saldo em 31.12.2011	(111)	(96)	(27)	(243)	(22)	(499)
Depreciações/amortizações	(24)	(19)	(7)	(41)	(23)	(114)
Saldo em 30.06.2012	<u>(135)</u>	<u>(115)</u>	<u>(34)</u>	<u>(284)</u>	<u>(45)</u>	<u>(613)</u>
Imobilizado Líquido						
Saldo em 31.12.2011	<u>350</u>	<u>270</u>	<u>124</u>	<u>158</u>	<u>203</u>	<u>1.105</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>344</u>	<u>269</u>	<u>133</u>	<u>124</u>	<u>180</u>	<u>1.050</u>
Taxas de depreciação - %	10	10	10	25	20	

**10. INTANGÍVEL**

A movimentação de 30 de junho de 2012 é como segue:

	Intangível em rodovias – obras e serviços (a)	Licenças de software	Intangível em andamento	Total
Saldo em 31.12.2011	277.339	315	50.844	328.498
Adições	714	147	76.387	77.248
Transferências	39.165	-	(39.165)	-
Alienações/baixas	<u>(63)</u>	-	<u>(675)</u>	<u>(738)</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>317.155</u>	<u>462</u>	<u>87.391</u>	<u>405.008</u>
Amortização acumulada				
Saldo em 31.12.2011	(13.934)	(191)	-	(14.125)
Amortização	(4.425)	(40)	-	(4.465)
Saldo em 30.06.2012	<u>(18.359)</u>	<u>(231)</u>	=	<u>(18.590)</u>
Intangível Líquido				
Saldo em 31.12.2011	<u>263.377</u>	<u>124</u>	<u>50.844</u>	<u>314.373</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>298.796</u>	<u>231</u>	<u>87.391</u>	<u>386.418</u>

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

**Notas Explicativas****11. DIFERIDO**

Está representado por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	3.544	3.544
Custos contratuais da concessão	3.246	3.246
Depreciações e amortizações	67	67
Conservação da rodovia	4.153	4.153
Materiais e serviços de terceiros	5.176	5.176
Tributários	1.207	1.207
Resultados financeiros	(869)	(869)
Outros gastos	<u>1.308</u>	<u>1.308</u>
	<u>17.832</u>	<u>17.832</u>
Amortização acumulada	<u>(6.107)</u>	<u>(5.215)</u>
	<u>11.725</u>	<u>12.617</u>

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

**12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	7.197	2.516
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (b)	TJLP + 2,68% a.a.	163	761
Financiamento de Veículo Banco Volks(c)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>90</u>	<u>90</u>
		<u>7.450</u>	<u>3.367</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	192.659	158.688
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (b)	TJLP + 2,68% a.a.	37	118
Financiamento de Veículo Banco Volks(c)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>97</u>	<u>142</u>
		<u>192.793</u>	<u>158.948</u>

(a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de

## Notas Explicativas

recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.

- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.
- (c) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias dessas cédulas são os próprios bens.

Em 30 de junho de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>R\$</u>
2013	4.663
2014	10.498
2015	12.070
2016	13.112
Após 2016	<u>152.450</u>
	<u>192.793</u>

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo.

Em 30 de junho de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

### 13. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2012, o saldo de R\$7.325 (R\$11.750 em 31 de dezembro de 2011) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques e itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

### 14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho 2012 e 31 de dezembro de 2011 e as transações realizadas nos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

**Notas Explicativas**

<u>Ativo circulante:</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Transações com partes relacionadas:		
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (c)	223	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	<u>210</u>	-
	<u>433</u>	=

<u>Passivo circulante:</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Transações com partes relacionadas:		
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>12.719</u>	<u>10.644</u>
Fornecedores com partes relacionadas:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (d)	244	229
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (b)	-	751
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (b)	4.239	3.318
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (b)	<u>282</u>	<u>397</u>
	<u>4.765</u>	<u>4.695</u>
Dividendos propostos:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	=	<u>884</u>

<u>Passivo não circulante:</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Transações com partes relacionadas:		
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>37.000</u>	<u>37.000</u>

	30.06.2012		30.06.2011	
<u>Contas de Resultado:</u>	Semestre			
	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Obrascon Huarte Lain Brasil S/A (a)	-	2.440	-	3.079
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.(b)	2.546	-	847	-
	<u>2.546</u>	<u>2.440</u>	<u>847</u>	<u>3.079</u>

	30.06.2012		30.06.2011	
<u>Contas de Resultado:</u>	Trimestre			
	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Obrascon Huarte Lain Brasil S/A (a)	-	1.296	-	1.352
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.(b)	1.276	-	424	-
	<u>1.276</u>	<u>1.296</u>	<u>424</u>	<u>1.352</u>



## Notas Explicativas

- (a) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade e dos gastos iniciais na análise e no levantamento qualitativo e quantitativo para a participação da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”) (sociedade controladora) no processo de licitação da concessão e notas de débitos relacionados às despesas advocatícias, entre outras similares. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano. O saldo é composto como segue:

Data da liberação	Vencimento	Encargos	30.06.2012		31.12.2011	
			Valor do Principal	Valor do Saldo	Valor do Principal	Valor do Saldo
29.09.2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	8.000	10.750	8.000	10.301
27.11.2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	13.000	17.469	13.000	16.740
19.12.2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	<u>16.000</u>	<u>21.500</u>	<u>16.000</u>	<u>20.603</u>
			<u>37.000</u>	<u>49.719</u>	<u>37.000</u>	<u>47.644</u>

- (b) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade, efetuadas por sociedades controladas da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”).
- (c) Referem-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas de colaboradores transferidos destas empresas para a Sociedade a serem reembolsados.
- (d) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre a concessionária e a controladora.

No decorrer dos períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$365 e R\$309, respectivamente, a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos Conselheiros de Administração e da Diretoria, incluindo os respectivos encargos sociais, e estão registrados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”. Os diretores não receberam renda variável, não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores. O pagamento dessas participações está vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Os valores apurados no final do exercício são apropriados ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados - PLR registrados em 30 de junho de 2012 e de 2011, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” é de R\$397 e R\$251. As metas são como seguem:

- (i) Dos participantes:

Os participantes nos resultados da Sociedade são os empregados ou ex-empregados que foram demitidos no período de abrangência deste plano.

## Notas Explicativas

Participam os ex-empregados que não foram demitidos por justa causa. No caso de demissão, a participação será proporcional ao tempo trabalhado.

(ii) Definição dos valores:

São considerados critérios para a definição dos valores a serem pagos, sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. Os critérios são: tempo real trabalhado no período, absenteísmo, advertências e suspensões.

### 15. PROVISÕES

#### Riscos cíveis e trabalhistas

A Sociedade possui reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis e trabalhistas durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 são conforme segue:

	<u>31.12.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2012</u>
Cíveis	56	278	(8)	(30)	4	300
Trabalhistas	<u>1</u>	<u>38</u>	<u>-</u>	<u>(39)</u>	<u>=</u>	<u>-</u>
Total	<u>57</u>	<u>316</u>	<u>(8)</u>	<u>(69)</u>	<u>4</u>	<u>300</u>

A movimentação do saldo dos riscos cíveis e trabalhistas durante o semestre findo em 30 de junho de 2011 são conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2011</u>
Cíveis	122	86	(138)	(5)	3	68
Trabalhistas	<u>117</u>	<u>13</u>	<u>(105)</u>	<u>(3)</u>	<u>1</u>	<u>23</u>
Total	<u>239</u>	<u>99</u>	<u>(243)</u>	<u>(8)</u>	<u>4</u>	<u>91</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos trabalhistas. Tais processos representam os montantes de R\$11 em 30 de junho de 2012.

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

## Notas Explicativas

### Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos na rodovia é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>
	<u>Manutenção em rodovia</u>	<u>Investimentos em rodovia</u>	<u>Manutenção em rodovia</u>
Saldos em 31.12.2011	484	4.580	9.013
Adições	<u>160</u>	<u>628</u>	<u>2.673</u>
Saldos em 30.06.2012	<u>644</u>	<u>5.208</u>	<u>11.686</u>

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o semestre findo em 30 de junho de 2011 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovia</u>	<u>Investimentos em rodovia</u>	<u>Manutenção em rodovia</u>	<u>Investimentos em rodovia</u>
Saldos em 31.12.2010	-	-	5.518	4.394
Adições	198	-	2.084	107
Transferências	<u>-</u>	<u>2.278</u>	<u>-</u>	<u>(2.278)</u>
Saldos em 30.06.2011	<u>198</u>	<u>2.278</u>	<u>7.602</u>	<u>2.223</u>

### 16. TAXA DE FISCALIZAÇÃO

Os saldos de R\$195 e R\$188, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 respectivamente, referem-se às despesas com a taxa de fiscalização a ser recolhida à ANTT, com o objetivo de cobrir a fiscalização da concessão (vide nota explicativa nº 2). O valor é anual, dividido em doze parcelas iguais e mensais, e sua correção é pelo mesmo índice e na mesma data da tarifa básica de pedágio.

### 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 137.818 e R\$119.933 respectivamente e está representado respectivamente por 131.263 e 114.744 mil ações ordinárias sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas**

	30.06.2012		31.12.2011	
	Quantidade de ações subscritas	Participação%	Quantidade de ações subscritas	Participação%
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	131.262.962	99,99999	114.744.262	99,99999
Conselho de Administração	<u>3</u>	<u>0,00001</u>	<u>3</u>	<u>0,00001</u>
	<u>131.262.965</u>	<u>100,00</u>	<u>114.744.265</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Em 24 de abril de 2012 houve aumento de capital no valor de R\$17.884 por parte da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. onde R\$ 17.000 foi integralizado em moeda corrente nacional em 05 de maio de 2012, e R\$ 884 foi subscrito e integralizado em moeda corrente nacional em 24 de abril de 2012 mediante a compensação com o valor dos dividendos distribuídos. Foram emitidas 16.518.700 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1,0827 (um real e oitocentos e vinte sete milésimos de centavos).

b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

## 18. RECEITAS

Estão representadas por:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receita de serviços prestados	22.724	45.570	21.642	43.634
Receita de serviços de construção	37.675	75.194	25.350	39.419
Outras receitas	<u>5</u>	<u>97</u>	<u>-</u>	<u>79</u>
	<u>60.404</u>	<u>120.861</u>	<u>46.992</u>	<u>83.132</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

**Notas Explicativas**

	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita bruta	60.404	120.861	46.992	83.132
ISSQN	(1.120)	(2.244)	(1.064)	(2.152)
PIS	(146)	(293)	(138)	(280)
COFINS	(670)	(1.352)	(638)	(1.295)
Outras deduções	<u>(406)</u>	<u>(776)</u>	<u>(373)</u>	<u>(689)</u>
Receita Líquida	<u>58.062</u>	<u>116.196</u>	<u>44.779</u>	<u>78.716</u>

**19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA**

Estão representados por:

	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Custos:				
Custo de construção	(37.675)	(75.194)	(25.350)	(39.419)
Com pessoal	(1.753)	(3.219)	(1.166)	(2.238)
Serviços de terceiros	(4.023)	(7.989)	(4.132)	(8.340)
Depreciação / amortização	(2.617)	(5.086)	(1.890)	(3.670)
Seguros / garantias	(482)	(930)	(466)	(659)
Conservação	(3.887)	(7.395)	(2.692)	(5.378)
Provisão para manutenção em rodovias	(1.257)	(2.496)	(1.060)	(2.108)
Taxa fiscalização	(585)	(1.170)	(549)	(1.102)
Outros custos	<u>(810)</u>	<u>(1.593)</u>	<u>(841)</u>	<u>(1.668)</u>
Total	<u>(53.089)</u>	<u>(105.072)</u>	<u>(38.146)</u>	<u>(64.582)</u>

	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
<u>Despesas:</u>				
Com pessoal	(980)	(1.805)	(891)	(1.596)
Serviços de terceiros	(369)	(568)	(376)	(669)
Depreciação / amortização	(199)	(385)	(170)	(340)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(300)	(308)	(25)	144
Manutenção / Conservação	(15)	(36)	(21)	(41)
Consumo	(38)	(49)	(9)	(18)
Transporte	(34)	(72)	(68)	(123)
Outras despesas	<u>(312)</u>	<u>(526)</u>	<u>(292)</u>	<u>(723)</u>
Total	<u>(2.247)</u>	<u>(3.749)</u>	<u>(1.852)</u>	<u>(3.366)</u>

## Notas Explicativas

### 20. RESULTADO FINANCEIRO

Está representado por:

	30.06.2012		30.06.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	<u>654</u>	<u>1.610</u>	<u>519</u>	<u>618</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(4.268)	(8.696)	(3.480)	(7.057)
Encargos financeiros - reversão de ajuste a valor presente	(225)	(450)	(149)	(282)
Outras despesas	<u>(124)</u>	<u>(144)</u>	<u>(4)</u>	<u>(389)</u>
Total despesas	<u>(4.617)</u>	<u>(9.290)</u>	<u>(3.633)</u>	<u>(7.727)</u>

### 21. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

#### a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

#### b) Informações suplementares

	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do ativo imobilizado e do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	15.291	11.470
Integralização de capital mediante a quitação de contratos de mútuos celebrados com a OHL Brasil S.A.	-	27.144
Integralização de capital através da capitalização dos dividendos distribuídos	884	322
Juros capitalizados	1.549	320

### 22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real em 30 de junho de 2012 do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 é como segue:

**Notas Explicativas**

	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.422)	(666)	1.510	3.350
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de (despesa) crédito de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	483	226	(513)	(1.139)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Efeito de adições e exclusões	(271)	(348)	(67)	83
(Despesa) crédito contabilizado	<u>212</u>	<u>(122)</u>	<u>(580)</u>	<u>(1.056)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	-	(490)	(711)	(1.272)
Diferidos	212	368	131	216

Os efeitos de determinados itens na reconciliação mencionada, sobre os quais não houve reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de situações fiscais específicas de empresas que não atenderam às condições previstas na norma contábil para o respectivo reconhecimento do ativo fiscal diferido.

**23. LUCRO POR AÇÃO**

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

<u>Básico</u>	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
(Prejuízo) lucro líquido do período	(1.210)	(788)	930	2.294
Número de ações durante o ano	<u>127.088</u>	<u>120.916</u>	<u>68.218</u>	<u>54.513</u>
(Prejuízo) lucro por ação - básico	<u>(0,0095)</u>	<u>(0,0065)</u>	<u>0,0136</u>	<u>0,0420</u>
<u>Diluído</u>				
(Prejuízo) lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	(1.210)	(788)	930	2.294
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>127.088</u>	<u>120.916</u>	<u>68.218</u>	<u>54.513</u>
(Prejuízo) lucro por ação - diluído	<u>(0,0095)</u>	<u>(0,0065)</u>	<u>0,0136</u>	<u>0,0420</u>

Não há diferença entre o lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante os períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

## Notas Explicativas

### 24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

#### a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de junho de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI	9,00%	11,25%	13,50%
Receita de aplicações financeiras	918	1.147	1.377
Despesas financeiras de Mútuo	(4.248)	(5.164)	(6.096)
TJLP	6,00%	7,50%	9,00%
Juros a incorrer (*)	(15.417)	(19.352)	(22.324)
Juros a Incorrer líquido	(18.747)	(23.369)	(27.043)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 30.06.2012.

(\*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

#### b) Risco de crédito

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$2.660 e R\$3.121, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.



## Notas Explicativas

### c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

<u>Modalidade</u>	<u>Taxa de juros (média ponderada) efetiva % a.a.</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2015 em diante</u>	<u>Total</u>
BNDES	8,58%	10.433	25.086	25.759	26.432	235.665	323.375
Finame	8,68%	89	119	-	-	-	208
Banco Volks	16,63%	45	90	52	-	-	187
Total		<u>10.567</u>	<u>25.295</u>	<u>25.811</u>	<u>26.432</u>	<u>235.665</u>	<u>323.770</u>

## 25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade está dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

## 26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução dos serviços de recuperação, manutenção, monitoração, conservação, operação, ampliação, melhorias; o pagamento da verba de fiscalização e demais obrigações contratuais. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de junho de 2012, as coberturas de seguros da Sociedade são resumidas como segue:

## Notas Explicativas

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita(*) Responsabilidade Civil	180.000 30.000
Garantia (*) por sinistro	Garantia de execução do Contrato de Concessão	45.987

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente.

### 27. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 24 de julho de 2012 houve aumento de capital no valor de R\$15.000 por parte da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. O referido valor deverá ser integralizado em moeda corrente nacional em até 30 dias da subscrição. Foram emitidas 13.972.985 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1,0735 (um real e setecentos e trinta e cinco milésimos de centavos).

No dia 27 de julho de 2012 a Sociedade obteve a sexta liberação de parte do Sub-crédito A no valor de R\$100 mil, e quarta liberação do Sub-crédito B no valor de R\$13.700 mil, totalizando R\$13.800 mil do empréstimo de longo prazo celebrado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



### QUEM SOMOS

A **Autopista Planalto Sul**, uma das nove concessionárias da OHL Brasil, é a responsável, desde 2008, pelos 412,7 quilômetros da rodovia BR-116, fazendo a ligação da capital paranaense à divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A concessão para administrar e conservar o trecho por 25 anos foi obtida em leilão realizado em 9 de outubro de 2007, no qual a proposta do grupo OHL Brasil foi a vencedora. O contrato foi assinado em 14 de fevereiro de 2008 e prevê investimentos de R\$ 1,9 bilhão durante sua vigência de 25 anos, incluindo a operação da rodovia.

A OHL Brasil S.A. é maior Companhia do setor de concessões de rodovias no Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A OHL Brasil S.A. é uma empresa brasileira controlada pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve suas atividades na área de promoção de infra-estrutura, incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral do grupo espanhol OHL, um dos líderes dos setores de construção e concessão na Espanha.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Planalto S.A.

Rio Negro - PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Planalto S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três e seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três meses findo em 30 de junho de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2011. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 30 de junho de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de junho de 2012 (as ITR referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2011 foram apresentadas em 01 de agosto de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Curitiba, 07 de Agosto de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9 S/PR

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6 S/PR

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 e exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Rio Negro, 13 de agosto de 2012

### Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Conselho de Administração

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho

Presidente

Juan Luis Osuna Gómez

Conselheiro

Felipe Ezquerra Plasencia

Conselheiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 e exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Rio Negro, 13 de agosto de 2012

### Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Conselho de Administração

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho

Presidente

Juan Luis Osuna Gómez

Conselheiro

Felipe Ezquerra Plasencia

Conselheiro